



## A6-35 Feira Agroecológica de Laranjeiras do Sul: uma experiência de comercialização direta de produtos diversificados na Cantuquiriguaçu, PR.

Canosa, Gabriela Arruda<sup>1</sup>; Conceição, Cristiano Almeida da<sup>2</sup>; Schreiner, Camila Traesel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, [gabycanosa@hotmail.com](mailto:gabycanosa@hotmail.com) ; <sup>2</sup>Cientista Social e Geógrafo, mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, [almeidakiko@yahoo.com.br](mailto:almeidakiko@yahoo.com.br) ; <sup>3</sup>Engenheira Florestal, mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, [camila.schreiner@hotmail.com](mailto:camila.schreiner@hotmail.com) .

### Resumo

A feira agroecológica de Laranjeiras do Sul, criada no ano de 2009, é um importante espaço de comercialização direta de produtos de agricultores no município. O trabalho aqui apresentado, buscou trazer um estudo de caso e descrever a dinâmica desta feira, apresentando as experiências e análises a partir do ponto de vista dos que a constroem. Para a coleta de informações foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com informantes chave, sendo um agricultor e uma agricultora feirantes inseridos da Rede Ecovida de Agroecologia. Os agricultores, organizados na Rede Ecovida de Agroecologia, iniciaram a feira agroecológica a partir da necessidade de um espaço diferenciado de comercialização de seus produtos orgânicos. Atualmente, para os agricultores participantes da feira, esta representa muito mais do que um espaço de geração de renda, mas um espaço de articulação e diálogo com o público urbano.

**Palavras chaves:** venda direta; produtos agroecológicos; sistema agroalimentar local; cadeia curta de abastecimento; assentamento.

### Abstract

The Agroecological Fair Laranjeiras do Sul, created in 2009, has established itself as a proposal for direct commercialization of farmers in the municipality. The work presented here, was to describe the dynamics of this fair, presenting the experiences and analysis from the point of view that the fairgrounds. To collect information, semi-structured interviews were conducted with key informants, being two farmers fairground entered Rede Ecovida. The family farming, organized in the Rede Ecovida de Agroecologia, started the Agroecological Fair from the need for a different space of commercialization their organic products. Currently, for farmers participating in the fair, this is much more than a space for income generation, establishing there a space for articulation and dialogue with the urban public.

**Keywords:** direct commercialization; organic products; located food system; short supply chain, settlement..

### Introdução

A feira livre é considerada uma das formas mais antigas de comercialização, sendo um mecanismo de oferta de alimentos para a população local (Pirene, 1936 apud Pinto *et al*, 2013; Vieira, 2004). A industrialização concentrou a população nas cidades intensificando o distanciamento entre cidade e campo, a população e o processo produtivo alimentar, e entre consumidores e produtores, com um modelo de produção-distribuição-consumo baseado em circuitos longos (Petersen, 2013; Darolt, 2013). Esse processo aumentou a competitividade entre produtores agrícolas, com conseqüências negativas para os pequenos agricultores



(Darolt, 2013). Atualmente, movimentos contrários se estabelecem para consolidar novos valores e princípios, materializados em novas formas de produção e distribuição justas, solidárias e com respeito ao ambiente (Perez-Cassarino, 2012).

Na região sul do Brasil, a Rede Ecovida de Agroecologia apresenta-se como um movimento que busca uma alternativa ao sistema agroalimentar dominante. Articula agricultores familiares, consumidores, técnicos, pequenas agroindústrias, comerciantes ecológicos e pessoas comprometidas com o desenvolvimento da agroecologia. Em toda sua área de atuação, há mais de 100 feiras livres ecológicas e outras formas de comercialização (ECOVIDA, 2014), destacando a Agroecologia como forma de reconectar produtores e consumidores e impulsionando o desenvolvimento local (Darolt, 2013; Wuerges & Simom, 2007).

A Feira Agroecológica de Laranjeiras do Sul (PR) é fruto da articulação entre agricultores familiares do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida, do Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO) e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O presente trabalho objetiva fazer um estudo de caso da Feira Agroecológica de Laranjeiras do Sul e descrevê-la, discutindo também o que representa para as famílias envolvidas e para o município.

### **Metodologia**

A feira em estudo está situada no município de Laranjeiras do Sul, região Centro Sul do Paraná, no território da Cantuquiriguaçu. Para a realização desse trabalho foram utilizadas duas metodologias de observação: a) assistemática, em que os pesquisadores estabeleceram contato com os feirantes desde abril de 2014 como consumidores; e b) sistemática, onde foi utilizado um questionário semi-estruturado.

As entrevistas aconteceram em agosto de 2014 e tiveram o intuito de retratar a dinâmica da feira e a motivação e relação com a reprodução da Agroecologia no município e na Rede Ecovida. Foram dois blocos de questões: i) relação dos agricultores com a Agroecologia; e ii) dinâmica atual da feira e seu histórico. Foram entrevistados como informantes qualificados, sendo uma agricultora do acampamento Recanto da Natureza e um agricultor do assentamento 8 de Junho, grupos participantes da feira, ambos situados em Laranjeiras do Sul.

### **Resultados e discussões**

São feirantes da Feira Agroecológica de Laranjeiras do Sul seis famílias do assentamento 8 de Junho, a Cooperativa Agroindustrial 8 de Junho - Cooperjunho (com 43 famílias cooperadas), oito famílias do acampamento Recanto da Natureza, e o Grupo da Juventude do Recanto da Natureza. O Grupo da Juventude tem uma área produtiva no acampamento onde eles definem e se responsabilizam sobre a produção, gerando renda própria e estimulando sua autonomia. Nota-se que a organização em grupo dos feirantes é um dos fatores de sucesso e de sustentação da feira. A feira agroecológica acontece desde 2012, na Praça José Nogueira do Amaral, todas as quintas-feiras na parte da tarde, das 16 às 19 horas.

As feiras em municípios pequenos são importantes para a dinâmica local, pois os recursos são colocados em circulação na aquisição de mercadorias (Pinto *et al.*, 2013). Essa questão é evidenciada no caso da feira em estudo pela fidelidade dos aproximadamente 100 consumidores semanais e pela grande diversidade de produtos ofertados, tanto *in natura*

quanto processados, sendo hortifrutis, laticínios, paníficos, ovos, grãos, compotas e doces. Em 2014, foram incluídos produtos processados vindos de outros municípios pelo Circuito de Circulação de Alimentos da Rede Ecovida. No período entre abril e setembro de 2014 foram contabilizados 76 produtos, considerando que alguns são sazonais (Tabela 1).

**TABELA 1.** Lista dos produtos ofertados na Feira Agroecológica de Laranjeiras do Sul (PR), pelas famílias feirantes do assentamento 8 de junho e do acampamento Recanto da Natureza, e pelo Circuito da Rede Ecovida, entre os meses de abril e setembro de 2014.

Produtos	Oito de Junho	Recanto da natureza	Circuito Rede Ecovida	Produtos	Oito de Junho	Recanto da natureza	Circuito Rede Ecovida	Produtos	Oito de Junho	Recanto da natureza	Circuito Rede Ecovida
<b>Hortifrutis</b>				<b>Hortifrutis</b>				<b>Produtos de origem animal</b>			
Abóbora	x	x		Milho verde*	x	x		Queijo colonial	x	x	
Abobrinha*	x	x		Morango*		x		Requeijão	x		
Açafrão	x			Mostarda	x			Salame		x	
Alface (variedades)	x	x		Pepino*	x	x		<b>Paníficos</b>			
Alho poró	x			Radish	x	x		Biscoito de pinhão			x
Alho*	x			Repolho	x	x		Bolachas (diversas)	x		
Almeirão	x	x		Rúcula	x	x		Bolos (diversos)	x		
Ameixinha	x			Tomate*		x		Cuca	x		
Amorinha*	x			Xuxu	x	x		Pão (diversos)	x		
Banana	x			<b>Grãos e Farinhas</b>				<b>Bebidas</b>			
Batata doce	x	x		Açúcar mascavo			x	Cachaça			x
Batata inglesa	x	x		Amendoim		x		Polpa de frutas			x
Beterraba		x		Arroz (diversos)	x		x	Suco concentrado	x		
Brocolis*	x	x		Café (solúvel)			x	<b>Consumo imediato</b>			
Cebolinha e Salsinha	x	x		Farinhas			x	Bolinho salgado	x		
Cenoura	x	x		Feijão (diversos)	x	x		Pastel	x		
Couve	x	x		Fubá			x	Sonho	x		
Fisális	x			Granola			x	<b>Doces, compotas e conservas</b>			
Flores e ervas p/ chá	x	x		Multigrain			x	Conservas de legumes	x		
Inhame	x	x		Pipoca (diversas)	x	x		Doce de abóbora	x	x	
Jerivá*				<b>Produtos de origem animal</b>				Doce de amendoim		x	
Laranja de umbigo*	x	x		Frango caipira	x	x		Doce de leite	x		
Laranja pêra*	x	x		logurte	x			Géleias	x	x	
Laranjinha Kinkan	x			Leite	x	x		Melado			
Lima*	x	x		Manteiga	x			<b>Óleos</b>			
Limão	x	x		Mel	x	x		Azeite de oliva			x
Mandioca	x	x		Nata	x	x		Óleo de linhaça			x
Manjeriço	x	x		Ovos	x	x		<b>Total de produtos: 76</b>			

A grande diversidade de produtos demonstra a produtividade dos agroecossistemas de base Agroecológica dos grupos feirantes. Os agricultores contam que atualmente não têm dificuldades com a produção, e afirmam que o processo produtivo se dá de forma autoregulada pelo ambiente equilibrado. O agricultor do assentamento 8 de Junho trabalha no modelo de produção Agroecológico há 12 anos. Apesar de dificuldades nos três primeiros anos, conseguiram modificar o modo de produção sem período de transição, com principal motivação a saúde familiar. A família da agricultora do acampamento Recanto da Natureza trabalha com base na Agroecologia desde 2006, com transição de cinco anos, e sendo fatores motivadores o endividamento, a saúde e a alimentação. Ela diz que o primeiro contato com a Agroecologia foi a partir do Movimento Sem Terra (MST) e nas jornadas de Agroecologia.

A organização das finanças foi um desafio superado com o trabalho coletivo. As famílias feirantes do Recanto da Natureza avançaram com a formação de um núcleo que se reúne mensalmente, onde é feita a prestação de contas e o encaminhamento das escalas

mensais. É determinada uma pessoa responsável por ser feirante e uma por ser motorista e o restante do grupo participa voluntariamente. Para os feirantes do 8 de junho, a organização ocorre de forma diferente. A Cooperjunho leva panifícios, laticínios e outros produtos processados e as famílias, que devem ter pelo menos um representante feirante, levam produção individual de hortifrutí. Cada feirante tem função determinada: dois ficam no caixa, dois na parte de lanches de consumo imediato e os outros ficam na banca de produtos. Assim, os consumidores sabem à quem recorrer para cada função.

A motivação dos agricultores na realização da feira não é unicamente econômica. Corresponde a aproximadamente 20% da renda mensal de algumas famílias. Além da feira, as famílias do 8 de Junho também entregam produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual corresponde à maior parte da renda, e para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Também comercializam panifícios na cantina de uma escola particular de Laranjeiras do Sul, na cantina da UFFS e na sede da Cooperjunho. As famílias do Recanto da Natureza também enviam produtos no mercado institucional (PAA), mas a produção de leite é a principal fonte de renda, com vendas no mercado convencional, apesar de ser produzido de forma agroecológica. Destaca-se a produção para o auto-consumo como renda não-monetária. Se considerada, supera a renda obtida com as vendas.

Os agricultores prezam pelo acesso da população à alimentos de qualidade e visam contribuir com a Segurança Alimentar da população, não concordando com a diferença do consumo entre quem tem maior e menor poder aquisitivo. Praticam preços justos e acessíveis, sendo muitos produtos com preços equivalentes ou mais baratos do que nos supermercados. Isso fica reforçado na fala do agricultor do assentamento 8 de junho: “o que eu quero para mim e para minha família, eu quero para os outros também”.

Cabe destacar a importância dessa Feira como um espaço de interação entre agricultores e consumidores, e como um meio de articulação entre as famílias com produção ecológica no município. A comercialização de lanches de consumo imediato e o fornecimento gratuito de sucos aos consumidores contribui para um espaço de socialização. Além disso, na praça central ocorrem diversas atividades de lazer, com quadras e academia ao ar livre, além de aulas de música de diferentes instrumentos musicais. Assim, a feira apresenta-se como um espaço educativo, de sociabilidade, informação, encontro, formação e construção de conhecimentos.



**FIGURA 1.** Imagens da Feira Agroecológica de Laranjeiras do Sul. A - Banca da Coperjunho (fonte: acervo de divulgação da Coperjunho); B - Banca do Grupo Recanto da Natureza (fonte: foto tirada pelos autores).





## Conclusões

A feira agroecológica de Laranjeiras do Sul é uma alternativa de comercialização de produtos orgânicos de famílias agricultoras do município, contribuindo em aspectos sociais, econômicos e ambientais. Contribui para a conformação de um sistema agroalimentar local, sendo um espaço que valoriza as potencialidades dos produtos da região, com alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos com preços acessíveis à população. É um espaço de sociabilidade e lazer, com estabelecimento de relações de confiança entre consumidor e produtor. A organização dos feirantes em grupos, com tomadas de decisões coletivas, é um fator que favorece a sustentação e o sucesso da feira semanalmente. Os produtos comercializados são uma importante fonte de renda para os feirantes, e a diversidade de produtos reflete a produtividade dos agroecossistemas de base Agroecológica. Representa um rompimento com o sistema agroalimentar hegemônico e, associada à Rede Ecovida de Agroecologia, é capaz de conectar produtores e consumidores locais e contribuir para o desenvolvimento rural sustentável da região.

## Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras agroecológicos do assentamento 8 de junho e do acampamento Recanto da Natureza, pelo empenho na produção de alimentos saudáveis, pela sua luta diária por soberania e segurança alimentar da população e pela disponibilidade de tempo em contribuir com este trabalho, nosso muito obrigado.

## Referencias bibliográficas

- Darolt MR (2013) Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. p. 139-170. In: Niederle, P. A. *et al.* (orgs.). Agroecologia: Práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairóz,
- ECOVIDA, (2014) Rede de Agroecologia. A rede. Disponível em: <<http://www.ecovida.org.br/a-rede/>> Acesso em: set 2014.
- Perez -Cassarino J (2012). A construção social de mecanismos alternativos de mercado no âmbito da Rede Ecovida de Agroecologia. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- Petersen P (2013) Agroecologia e a superação do paradigma da modernização. p. 69-103. In: Niederle, P. A. *et al.* (orgs.). Agroecologia: Práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairóz, 2013.
- Pinto VP de S. *et al.* (2013) Os aspectos peculiares que caracterizam a feira livre da cidade de Corumbá-MS. Congresso Internacional de Administração. In: Anais do Congresso Internacional de Administração, 2013.
- Viera R. (2004) Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá. João Pessoa, 2004. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.
- Wuerges Ew & Aa Simom (2007) A. Feiras-Livres como uma forma de popularizar a produção e o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos com base na Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.2,